

PRODUÇÃO DE MATERIAIS INFORMATIVOS E DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE PARA O CONTROLE DOS CÂNCERES DO COLO DO ÚTERO E DE MAMA: O QUE DEVEMOS CONSIDERAR? ONDE QUEREMOS CHEGAR?

Autores: Mônica de Assis, Paula Chagas Bortolon, Itamar Bento Claro (e demais)

Instituição: Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva / Ministério da Saúde

Tópico: Informação e Comunicação em Saúde

Introdução: Informação e comunicação em saúde são estratégias para o controle do câncer. No Brasil, ações nessa área são cada vez mais requeridas no cenário de expansão das doenças e agravos não-transmissíveis. A produção de materiais informativos é complexa e deve contemplar o direito à informação clara, relevante e confiável, e, ao mesmo tempo, ser atraente e estimular a autonomia das mulheres para a detecção precoce do câncer. **Objetivo:** apresentar a experiência recente do INCA/Ministério da Saúde na produção de materiais informativos sobre prevenção e detecção precoce dos cânceres do colo do útero e de mama e apontar questões teórico-metodológicas para qualificação das ações. **Resultados:** Foram produzidos, além dos sites dos programas para profissionais, dois pôlderes com informações gerais para a população; um pôlder com recomendações para redução da mortalidade por câncer de mama; e quatro cartazes com mensagens sobre prevenção, diagnóstico precoce e rastreamento. A partir de referências conceituais da promoção da saúde e da educação popular em saúde, e da técnica de grupo focal com mulheres, a produção dos materiais tem buscado utilizar linguagem simples sem prejuízo da consistência; escolher imagens de mulheres que retratem o universo multirracial e multicultural da sociedade brasileira, em coerência com as informações apresentadas; introduzir elementos de problematização do acesso aos serviços de saúde; e evitar o tom prescritivo e normatizador das recomendações técnicas. Os materiais são divulgados por meio eletrônico e distribuídos para secretarias de saúde e instituições que desenvolvem ações educativas, a fim de disseminar informações e subsidiar a criação de novos materiais pelos diversos segmentos da sociedade, em sintonia com as diretrizes técnicas nacionais, porém adaptados às particularidades culturais de cada região. **Conclusão:** Os desafios incluem a própria estruturação do processo de trabalho, a construção da interdisciplinaridade entre as equipes técnicas dos programas e de comunicação social, e a produção de mensagens que apresentem o debate sobre balanço entre riscos e benefícios do rastreamento. A perspectiva do trabalho é retroalimentar a produção de materiais a partir da sistematização de estudos sobre a recepção das mensagens de prevenção e detecção precoce e do diálogo com o movimento organizado de mulheres. Prevê-se ainda o desenvolvimento de novas estratégias comunicacionais articuladas às redes e movimentos sociais.